
M
CBD

Nº. 576
21-4-49

ESPORTE Ilustrado

CR$ 2,00 EM TODO O BRASIL

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL



BRASIL 5 x COLOMBIA 0

1º GOAL do BRASIL TESOURINHA

ORLANDO

TESOURINHA

GUERRA



CASTELBONDO

ADEMIR

SANCHEZ

TÊNIS DE MESA

VÁRIAS NOTÍCIAS

Por SYLVIO RANGEL

Prossegue animadíssimo o Torneio de Estreantes da F.M.T.M. Se o número de participantes não foi elevado, a classe de jôgo apresentada tem sido excelente. Dois jogadores têm demonstrado maiores qualidades para vencer o torneio: Luis Pucheu, do Fluminense, empunhando classicamente, e Darci Leão, do Olímpico, pegando "à moda da casa".

★ De S. Paulo chegam-nos notícias animadoras sôbre o tênis de mesa, quais sejam: intenso trabalho dos dirigentes, próximo início do campeonato de 1ª classe individual, novas filiações à F.P.T.M. — a do Redan F. C. e a do A. A. Anhanguera, e finalmente o reinício das atividades no setor feminino por intermédio dos clubes Unidos, Nacional e C.A.F.E.

★ Do Chile, há uma carta do campeão sul-americano Raul Riveros, defendendo com entusiasmo a empunhadura "de caneta" e apresentando inúmeras razões para o seu ponto de vista. Bem, mas isto não é comigo, e sim com o major Libânio...

★ Do Pará também nos vêm notícias animadoras. O desportista João Esperante pretende apoiar novamente o esporte da bolinha branca em Belém e no Estado. João Esperante é um elemento de valor técnico e administrativo e já deu provas do que vale levantando com o Clube do Remo o campeonato estadual de tênis de mesa em 1947.

TREINAM OS BRASILEIROS

Sob a segura orientação de José Izoleti, o selecionador designado pela C.B.D., foram iniciados os treinos dos amadores convocados pelo Conselho Técnico. Izoleti deu mais uma prova de seus elevados dotes de caráter e de gentileza, não ficando só, como poderia ter ficado, pois lhe sobram qualidades; convidou-me e a Boderone para constituirmos a Comissão Técnica. De acôrdo com as instruções do C. T., esta primeira fase de treinamento comportará três torneios um contra todos, torneio êste que está sendo disputado por Ivan, Hugo, Boderone, Dago, Wilson Neves e Joffe, uma vez que Corrêa e Carlinhos pediram dispensa da convocação, no que foram atendidos. Também as moças convocadas iniciaram seu treinamento, tão necessário, pois se acham afastadas dos jogos oficiais há mais de um ano. Em S. Paulo Santos Lanza, o dinâmico presidente da F.P.T.M., está supervisionando os seus amadores num treinamento idêntico ao dos cariocas. Até 15 de maio deverão os desportistas escalados pela Confederação apresentar os seus relatórios e os resultados do torneio tríplice, para que com estes elementos possa o C.T. organizar o nosso "scratch".

DE REVÉS

Por CANHOTINHO

Êsse Rangel anda triste... não poderá levantar o bi-campeonato de Cambuquira, porque êste ano os "cracks" estarão lá. E dizem que até Ivan seguirá para a encantadora estação mineira.

★ Notícias seguras informam que o Vasco pretende disputar êste ano com tôdas as suas turmas completas. Ótimo, se for verídico.

★ Em novembro próximo haverá eleições na F.M.T.M. e já começam a aparecer os candidatos, entre êles Raul Martins, que chefiou a nossa embaixada a Estocolmo.



de LEVY KLEIMAN aos desportistas de todo o Brasil

SÃO TODOS BRASILEIROS!

Uma autêntica guerra de nervos está se desenvolvendo entre Rio e São Paulo no noticiário esportivo. O selecionado brasleiro invicto na liderança do campeonato, três vitórias fáceis e uma apertada. Não há assunto para os cronistas, mas mesmo nos triunfos encontram alguma coisa para criticar, como por exemplo o fato de o técnico da seleção nacional ter escalado para os jogos no Pacaembu equipes com "base paulista".

Senhores da imprensa especializada: não era êste o momento para se levantar a questão "bairrista", que somente é interessante para criar rivalidade nos compeonatos brasileiros de futebol, a fim de despertar maior interêsse pelos jogos interestaduais! O que está em jôgo é o renome esportivo do Brasil, e não do Distrito Federal nem de São Paulo.

Aliás a culpa não é bem do técnico, como querem fazer crer. Os verdadeiros culpados por essa questão bairrista são os "super-técnicos" que formam o egrégio Conselho Técnico de Futebol da Confederação Brasileira de Desportos, a última palavra do "association" nacional. Foi com a política de agradar as entidades filiadas que o C.T.F. da C.B.D. andou convocando meio mundo de jogadores do sul do País, só não chamando ninguém do Norte porque dava na vista. Depois soltaram o "abacaxi" de 40 jogadores nas mãos de Flávio Costa; e até que êle conseguisse descascá-lo perderam-se muitas semanas que teriam permitido um melhor ajuste ao selecionado, do que fazer experiências com a equipe em pleno campeonato sul-americano, justamente porque a seleção propriamente dita dos elementos que deveriam integrar a nossa representação absorveu o tempo necessário aos aprontos destinados a dar fôrça conjuntiva a jogadores que atuam em "teams" diferentes sob padrões técnicos diversos.

O técnico anunciou que na capital bandeirante êle utilizaria maior número de jogadores paulistas, isto é, elementos que militam no futebol bandeirante, porque atuariam dentro de seu ambiente, no campo que estão acostumados a jogar há vários anos, portanto perfeitamente à vontade. Não interessa o local do registro de nascimento de cada jogador do futebol paulista. São todos brasileiros. Isto basta!

Sabado NOS CLÁSSICOS

2 MILHÕES FEDERAL

FASANELLO & CASA-MAR

AVENIDA 110 - AVENIDA 147

CAPA E CONTRA-CAPA

A seleção nacional, com base paulista, que jogou na capital bandeirante: em pé, Rui, Augusto, Mauro, Barbosa, Bauer, Noronha, e o massagista Johnson. Agachados, o massagista Mário Cláudio, Zizinho, Nininho, Jair e Simão.

Curiosa Estatística

(Continuação da pág.7)

se por simpatia... Aliás não se estranha o fato, porque Bigode sempre foi um jogador visado. No auge da sua carreira, o "crack" mineiro nunca obteve a graça de uma oportunidade, e agora que êle reintegrou-se nas suas melhores condições, permanece à margem, embora Noronha venha comprometendo seriamente a sorte do nosso conjunto. O Fluminense, muito diplomaticamente, pediu a dispensa de Bigode, a fim de levá-lo na excursão que está nas suas cogitações, e o treinador não atendeu sob a falsa alegação de que o médio tricolor é um jogador indispensável. Indispensável para uma "cêrca" que amarga desde o momento que é convocado até que o selecionado salda o seu último compromisso. Não é de hoje que isto acontece. Já há muitos anos que Bigode vem sendo convocado para as seleções carioca e brasileira, sem contudo ter tomado parte em um jôgo sequer. E' um eterno reserva que nunca tem a sua oportunidade, embora, como sucede agora, Noronha venha demonstrando falta de capacidade. Para que então convocar o rapaz? Só pelo prazer de vê-lo na "cêrca"?

Existe, caros leitores, um fundo de verdade na mágoa dos botafoguenses e tricolores, porque os seus jogadores parece que de fato são visados pelo preparador. Recordam-se os botafoguenses de um prélio do Sul-Americano realizado em Santiago, quando, segundo os rigores da diagonal, somente Zizinho e Tovar poderiam atuar como meia direita, na qualidade de construtores. No entanto, para surprêsa geral, o treinador retirou Zizinho e colocou em seu lugar Lelé, justamente numa época em que o meia alvi-negro era tido como um dos valores mais positivos do nosso futebol. E em tôdas as ocasiões as dispensas e as alterações do conjunto, de um modo geral, só têm visado botafoguenses e tricolores.

A mágoa é justificada, meus amigos, mormente quando nos recordamos do tempo de Pimenta, que armava os "scratchs" segundo o valor técnico do profissional. Assim aconteceu no Sul-Americano de 1936-37, em Buenos Aires quando fomos representados pela nata do nosso futebol, o que se repetiu no Campeonato do Mundo, realizado na França.

Depois disso, política, padronização e psicologia tomaram conta do nosso futebol...

TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

Seria interessante comentar as cinco vitórias de Rigoni no sábado... E mais interessante ainda comentar a sua atuação de domingo, pois levou quatro animais ao vencedor e chegou em segundo com os quatro restantes... Mas essas façanhas do Rigoni já se estão tornando tão frequentes que dispensam comentários. Em vez disso, fomos descobrir um assunto altamente pitoresco. Um cronista que se assina J., certamente versadíssimo em pecuária ou coisa parecida, publicou na seção de Produção Rural do "Diário de Notícias" de domingo um artigo preciosíssimo, intitulado "Cavalos de ouro"... Nesse artigo, J. relata que um milionário brasileiro importou oito cavalos de corrida da Itália; diz como os animais foram transportados, etc., etc. Não sabemos se por discrição ou por que motivo, o articulista omite o nome do importador da cavalhada, que é o sr. Euvaldo Lodi. A verdade é que condena tal importação, dando prova cabal de seu completo e absoluto desconhecimento do assunto que aborda... Naturalmente, o sr. J. nunca ouviu falar das importações de puro-sangues da Argentina, do Uruguai, da Inglaterra, da França e de todos os demais países onde a criação cavalar é muito mais adiantada do que a nossa. E para completar essa confissão de irremediável desconhecimento de causa, o nosso amigo J. diz que êsses animais irão provàvelmente correr nos hipódromos da Gávea ou da Mooca... E' verdade?... E nós que, há muitos anos, pensamos que não se realizavam mais corridas no Hipódromo da Mooca! Evidentemente, somos uns cronistas de turfe muito sem classe... Mas J. não se detém depois dessa afirmativa. E, conhecedor como é do assunto, se acha no direito de fazer uma sugestão. E sugere — acredite quem quiser! — que o govêrno confisque os oito animais importados pelo sr. Euvaldo Lodi e que os entregue ao Serviço de Remonta e Veterinária do Exército...

Ah, velhinho! Será que você não conhece aquele velho ditado que diz: "cada macaco no seu galho, cada galo no seu poleiro"?... Pois é... Porque se você conhecesse o ditado, seguramente teria ficado com a sua pecuária e teria deixado de dar tantos "baixos" num único artigo. Ou então, por que não foi dar duas palavras com o Bastos, que orienta tão bem a seção de turfe do "Diário de Notícias"?... Se você tivesse feito isso, antes de escrever o seu artigo, êle lhe teria dito que o Brasil ainda é um país atrasado em matéria de criação equina, que o que existe por aqui é fruto de importação, que ainda precisamos importar muito para atingir um nível de produção que satisfaça as nossas necessidades... Citando um exemplo, só para varrer-lhe as últimas prováveis dúvidas, o Bastos lhe teria dito que a Argentina, um país muito menor do que o nosso, cria quase dez vêzes mais equinos do que nós... Mas, se tivesse raciocinado um pouco, não teria tido necessidade de consultar ninguém: se J. sugere que os animais sejam confiscados pelo govêrno e entregues à Remonta é porque êle reconhece que êles fazem falta à nossa criação... E fique sabendo de uma coisa, caro J.: êsses animais, depois de cumprirem suas campanhas nas pistas, depois de terem provado as suas qualidades, irão servir na reprodução, aumentando o nosso rebanho equino, no Serviço de Remonta e Veterinária do Exército ou em outros campos de criação...

Para terminar, o sr. J. ilustra com uma fotografia o seu artigo — fotografia que tem a seguinte legenda: "Na Coudelaria do Exército, situada em Minas Gerais, há belos exemplares de éguas de carreira. São animais de fino trato e cuidados especiais, que não ficam nada a dever aos estrangeiros importados a bom dinheiro". Ora muito bem, velho J. E você pode nos dizer como é que êsses belos animais da Remonta apareceram lá? Será que êles nasceram do cruzamento de jacaré com cobra dágua?...



Êste foi o quadro chileno, o primeiro grande adversário que o Brasil encontrou no 16.º Sul Americano

NÃO ESPELHOU O "PLACARD" O DOMÍNIO TOTAL DO BRASIL...



Um ataque do Brasil por intermédio de Nininho, Livingstone aliviou o couro, mas a bola escapuliu. A zaga chilena correu em auxílio do seu arqueiro

Escreveu THOMAZ MAZZONI

A segunda partida da seleção brasileira em São Paulo, seria sem duvida alguma o ponto alto das partidas programadas para a nossa representação na capital paulista. Muito embóra tivesse sido o Chile derrotado pela Bolivia, em sua apresentação inaugural acreditava-se que contra o conjunto da C. B. D., os andinos, produzissem mais, e consequentemente se transformassem em adversários de categoria. Esperando presenciar um grande jôgo uma multidão de cinquenta e cinco mil pessoas lotou o Pacaembu, e decepcionou-se com o paupérrimo futebol que foi pôsto em prática. Não porém por culpa do selecionado nacional, que em momento algum da partida pode apresentar um têrço do futebol apresentado e pôsto em prática contra a Bolivia. Como pois explicar-se o fenomeno? Facilmente. Sabedores de antemão da sorte que lhes estava reservada procuraram os chilenos desde os momentos iniciais do prélio formar uma cortina indevassavel a frente da méta de Livingostone, empregando todos os recursos, mesmos os desleais, fato êste que conseguiram como bem nos demons-



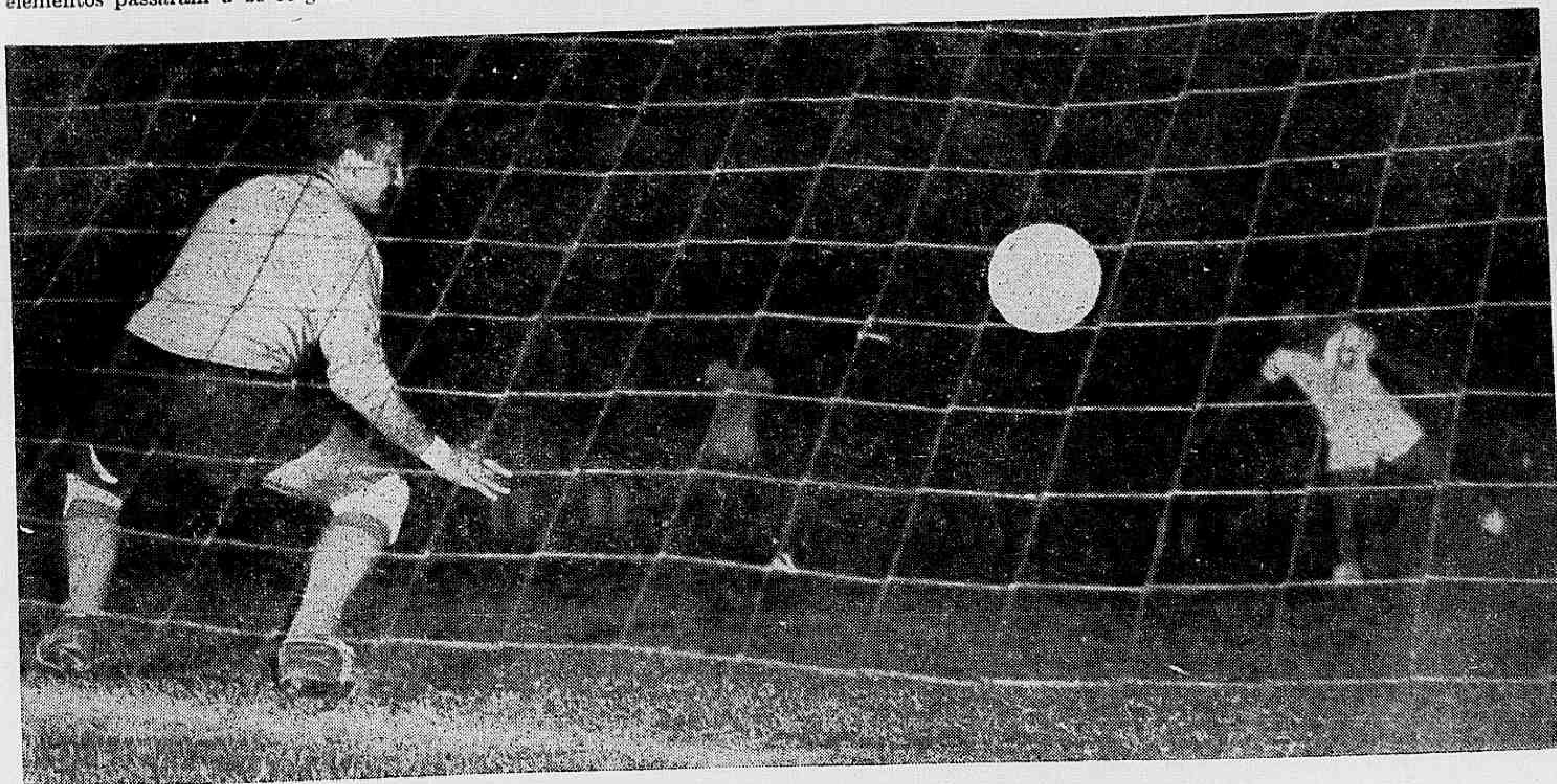
O quadro do Brasil que venceu o Chile, por 2 a 1. Em pé, o massagis 'a Johnson, Augusto, Rui, Mauro, Barbosa, Bauer e Noronha, Agachados, Cláudio, Zizinho, Nininho, Jair, Simão e o massagista Mário

tra o placar de final do encontro: 2 a 1!

Jogou o Chile preocupado únicamente em defender. A reabilitação éra cousa impresiosa. Assim o exigia o público de sua pátria. Assim pouco se preocuparam com o futebol. Amarraram-se na defensiva e um único chute partiu de seus atacantes a méta de Barbosa. Seu tento foi conseguinado de penal, nos últimos segundos da partida. O quadro do Brasil não póde jogar futebol. Depois dos dois a zero, todos os elementos passaram a se resguardar, poupando-se fugindo ao jôgo aspero da retaguarda adversária, que diga-se de passagem teve uma noite de sacrifício ainda que usando de meios ilícitos para conter o adversário. Vitória do Brasil, mais do que justa. Nada mais se poderia dizer. De futebol, repetimos, muito pouco. Minimos os lances de construção técnica do lado adversário e pouco empenho de nossa facção.

Analisando a produção dos vinte e dois elementos teremos, os melhores valores em Augusto, Mauro, Noronha, Bauer, Rui, ou seja tôda a retaguarda ainda que tenha sido mínimo o apresentado, dada a fraqueza adversária e mais Jair no ataque. Zizinho, longe do Zizinho do primeiro prélio. Entre os chilenos. A zaga, Machuca, Infante e Vera os melhores. Os demais lutando apenas. A arbitragem de Armenthal, muito fraca. Como todos os juizes latinos... As duas equipes atuaram assim constituidas. BRASIL — Barbosa; Augusto e Cláudio, Zizinho, Nininho, Jair Mauro, Bauer, Rui e Noronha, e Simão. CHILE — Livingstone; Urroz e Negri; Machuca, Flores e Busquet; Riera, Prietro, (Hugo Lopez), Infante (Rojas), Varela Loiz Lopez. Flores foi espulso na primeira fase por desacato ao árbitro. Flores alias ao que consta fraturou o peroneo. Infante também contundiu-se num choque com Noronha.

Os tentos foram marcados, por Zizinho, aproveitando passe de Cláudio e Cláudio e Lopez de penalidade máxima. A renda foi de Cr$ 798.492,50.



2.º "goal" do Brasil, Cláudio bate o penalty e vence o goleiro chileno Livingstone



Um dos selecionados cariocas organizados por Flávio Costa. Dos onze integrantes, apenas Zarzur, Pedro Amorim e Léle não pertenciam ao Flamengo. Os demais obedeciam a orientação do atual selecionador Nacional no rubro negro carioca

CURIOSA ESTATÍSTICA...

DO QUADRO CAMPEÃO DA METRÓPOLE, APENAS TRÊS ELEMENTOS FIGURAM NO SELECIONADO, SENDO DOIS NA SUPLÊNCIA E UM POR FÔRÇA DAS CIRCUNSTÂNCIAS... ★ O FENÔMENO OTÁVIO ★ QUANDO AS SELEÇÕES ERAM ARMADAS À BASE "TEAM" CAMPEÃO ★ JOGADORES VÍTIMAS DA "DIAGONAL" ★ BIGODE, O MATUSALEM DOS "SCRATCHS" QUE NUNCA DISPUTOU UMA PARTIDA ★ A MÁGOA DA TORCIDA TRICOLOR E BOTAFOGUENSE É JUSTA...



Jaime e Jorge representam duas épocas distintas. O primeiro foi sempre o elemento chave dos nossos selecionados, quando Flávio éra o técnico do Flamengo e o segundo, graças ao dartidarísmo do selecionador, já figurou algumas vêzes em selecionados

Reportagem de
CHARLES GUIMARÃES

A experiência dos anos nos ensinou a confiarmos nas estatísticas como o instrumento portador da verdade e justamente por se tratar de um elemento básico e infalivel. E' que a ela recorremos sempre que desejamos concluir com elementos exatos qualquer situação que se nos afigure sem a clareza de que tanto necessitamos para conhecer em tôda a sua extensão o resultado de um fato. E, através dela, quantas e quantas vêzes deparamos com certos fenômenos indice de uma melhoria acentuada ou de um regresso desolador! No futebol, as estatisticas são corriqueiras, porque o próprio fã de arquibancada está periodicamente graças à sua esplêndida memória comparando números de pelejas vitórias alcançadas e derrotas sofridas ante êste ou aquêle adversário. Assim, a memória do torcedor serve também como base para uma crítica, crítica que faz a consciência tranquila porque confia nos números, naqueles que expressam a verdade, naqueles que nunca mentiram...

E por essa razão é que muitas vêzes defrontamos com uma critica para a qual se invoca certas fatos tão evidentes e indiscutíveis que somos forçados a concluir que existe um fundo de verdade, de justiça nas considerações daquele que, ferido nas suas paixões partidárias, vai rebuscar na sua memória a arma para atacar quem, no seu modo de ver, foi injusto e parcial. E' claro que, diante de tantas considerações oportunas, vamos citar algo sôbre Flávio Costa, o "técnico-psicólogo". Como os nossos leitores ainda se recordam, fomos nós os primeiros a clamar em favor de Flávio, solicitando o

TRATE CIENTIFICAMENTE OS SEUS CABELOS!

Por que V. S. deve usar o OLEO MAC BIR



O OLEO MAC BIR devolve aos cabelos brancos ou grisalhos a sua côr natural, sendo completamente inofensivo. NÃO CONTÉM ENXOFRE NEM SAIS DE PRATA. Elimina a caspa e detém a queda dos cabelos. Não é tintura. Preço no Rio: Cr$ 20.00.

Á VENDA NAS BOAS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Atendemos pelo Reembôlso Postal
Um vidro Cr$ 30,00 — 3 vidros Cr$ 80,00 — 6 vidros Cr$ 110,00

Pedidos à
Caixa Postal 4.272 - Rio - D.F.

apoio de todos, a fim de que o selecionador, prestigiado, pudesse render o desejado. Nosso apêlo era desinteressado e a única razão que nos levava a agir dessa forma era a de não deturpar o trabalho do técnico, que precisava do apoio incondicional de todos. Hoje, porém, somos forçados a agir de modo diferente. Não vamos, no entanto, criar casos ou liderar qualquer movimento que vise a figura do preparador patrício. Vamos criticar, criticar liberalmente, porque estamos libertos de qualquer compromisso, pois sempre agimos à base da honestidade, da ética, e procuramos, como cronistas profissionais, informar a verdade e dizer o que nos manda a consciência. Nunca fomos favorecidos por quem quer que seja, porque nunca o desejamos e tampouco o desejaremos. A única coisa que queremos é continuar livres para enaltecer os belos feitos e criticar o que se nos apresentar como injusto. Agindo assim, estamos cumprindo um dever de solidariedade para com aquêles que são a razão dos onze anos de ESPORTE ILUSTRADO: os nossos leitores.

O "match" contra os chilenos no Pacaembu nos revelou, entre outras coisas, que a nossa seleção não se apresenta com aquela potencialidade que se quis emprestar diante dos resultados dos dois primeiros prélios. Para nós o fato não constituiu nenhuma novidade, porque antes de mais nada precisamos convir que não estamos representados pela nossa fôrça máxima. O "Combinado Flávio Costa" não é, em absoluto, o verdadeiro "scratch" brasileiro. Mas o fã não precisa se preocupar porque venceremos êste campeonato, pois a exibição dos demais concorrentes nos deixa tranquilos a êsse respeito.

Bem, mas vamos retroceder a alguns anos atrás. Antigamente se dizia que Flávio Costa adotava o critério de armar o selecionado à base do quadro campeão da metrópole, naturalmente com o intuito de aproveitar o melhor rendimento em conjunto, já que os nossos selecionados eram constituídos quase sempre em cima da hora. Justificava-se até certo ponto a teoria de Flávio, porque êle evidenciava a seu favor o lapso de tempo, e como se tratava de um plantel de campeões, heróis de uma memorável jornada, o torcedor acabava por se conformar, embora constatasse, não raras vêzes, que muitas injustiças não eram reparadas. O curioso no entanto é que, por estranha coincidência, o quadro campeão, base do selecionado era o que obedecia à orientação do treinador. Assim foi na época do Flamengo e posteriormente no Vasco. Para alguns, entretanto, a coincidência não era apenas uma coincidência e sim uma injustificada preferência do selecionador pelo plantel que obedecia à sua orientação. Dessa forma, encarando o caso sob um outro prisma, o torcedor julgava que Flávio só acreditava em selecionados compostos na sua maioria ou quase totalidade de elementos do seu clube. Assim tivemos as bases Luis; Domingos e Norival; Biguá, Rui (por ser Bria paraguaio) e Jaime. Cinco titulares rubro-negros no sexteto defensivo e mais Zizinho, Pirilo e Vevé no quinteto.



Outro selecionado organizado por Flávio Do sexteto defensivo apenas Rui e Oberdan não jogavam e no ataque embora apareça Tovar, Zizinho do Flamengo éra o titular

Quando ingressou no Vasco, a base de Flávio passou a ser: Barbosa; Augusto e Nena (Rafaneli sendo argentino não poderia entrar); Eli, Danilo e Noronha e em algumas vêzes Jorge, e no ataque Ademir, Friaça e Chico. Sabia-se no entanto que um dia as coisas se modificariam, não com relação às preferências do selecionador, mas sim com a base campeã, e isto realmente aconteceu neste ano de 1949. No ano passado coube ao Botafogo levantar o título máximo do futebol metropolitano; esperava-se, por conseguinte, que o selecionado fosse armado à base do "team" do Botafogo, o que não seria de estranhar, levando-se em conta o critério adotado por Flávio em épocas anteriores. E aquêles que nos tempos em que Flávio armava o quadro com a base do "team" sob sua orientação taxavam aquilo de partidarismo, verificaram que chegara o momento decisivo de pôr à prova o sentimento de Flávio. Havia chegado, por assim dizer, o momento da prova de fogo. Veio afinal a lista dos convocados e nela figuravam seis elementos do plantel campeão: Gerson, Santos, Juvenal, Paraguaio, Otávio e Braguinha.

Não foram poucos os que clamaram contra a injustiça do não aproveitamento de Geninho e Pirilo, no que se apressou Flávio em reparar, pedindo ao Conselho Técnico a convocação dos dois elementos. Nessa altura o torcedor que aguardava a prova de fogo para ver confirmadas a sua observação, ficou desolado, na certeza de que Flávio armaria mesmo a seleção à base do Botafogo, já que na lista dos convocados figuravam 8 elementos do "team' alvi-negro: Tôda a linha de ataque e mais Gerson, Santos e Juvenal. Uma média além de 75% do plantel alvi-negro. Os primeiros ensaios, no entanto, revelaram que Flávio estava disposto a aproveitar o sexteto defensivo vascaino. Aí então o torcedor despertou, e nem mesmo o "fenômeno" Otávio, que se revelou por complacência do treinador o melhor condutor de ataque, serviu para destruir a convicção daquele que sempre julgou Flávio um partidário do clube sob sua orientação. Depois de vários ensaios Flávio Costa foi aos poucos eliminando o plantel alvi-negro. Primeiro Gerson, que nunca teve uma oportunidade porque Flávio deu a posição a Wilson e para Gerson não interessava a suplência; depois Juvenal, outro nas mesmas condições, embora tenha sido em todo o campeonato a grande figura do seu "team"; mais tarde Pirilo, devido ao seu estado físico; e no ensaio da "guilhotina' foi liquidado quase todo o resto do plantel, já que sobraram nada menos de três dos cinco restantes, que foram Paraguaio, Geninho e Braguinha.

Recorda-se também que Santos esteve por um 'fio" e só não "sobrou" porque Flávio não arranjou outro para a posição.

E Bigode? Bem, para esta "vítima" surgiu uma contusão interessante e original, que foi debelada sem ser necessário recorrer-se aos recursos da medicina. Curou-

(Continua na pág. 3)



O famoso quadro do Botafogo campeão de 1948 Dos onze apenas Rubinho e Avila que teem o rosto tapado não foram convocados, entretanto nenhum deles figura na seleção



Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA.
Rua Carioca, 33 — Rio



Da esquerda para a direita: **MARSON**, do Saldanha da Gama, de Santos, integrou a nossa seleção em Londres, sagrou-se, recentemente vice-campeão do Brasil, e é tido como o "guarda" titular da nossa seleção para o Sul Americano de Assunpção. **GETÚLIO**, do Fluminense, do Rio, campeão brasileiro. Integrou a seleção brasileira que realizou uma série de jogos em Lisbôa. **CAIUBI**, de Minas Gerais, não se considerando em ótimo estado físico, solicitou dispensa da seleção. **GODINHO**, campeão carioca. (Flamengo) e campeão brasileiro. Fará sua estréia em seleção brasileira. **ALFREDO**, atualmente no Flamengo, do Rio. O mais veterano "scratchman", apezar de moço. Foi considerado um dos cinco melhores do mundo, por ocasião das Olimpíadas de Londres. Vem se sagrar mais uma vez, campeão brasileiro. E' outro titular da nossa seleção para o certame que se iniciará depois de amanhã, aliás "captain" da equipe nacional

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dios"

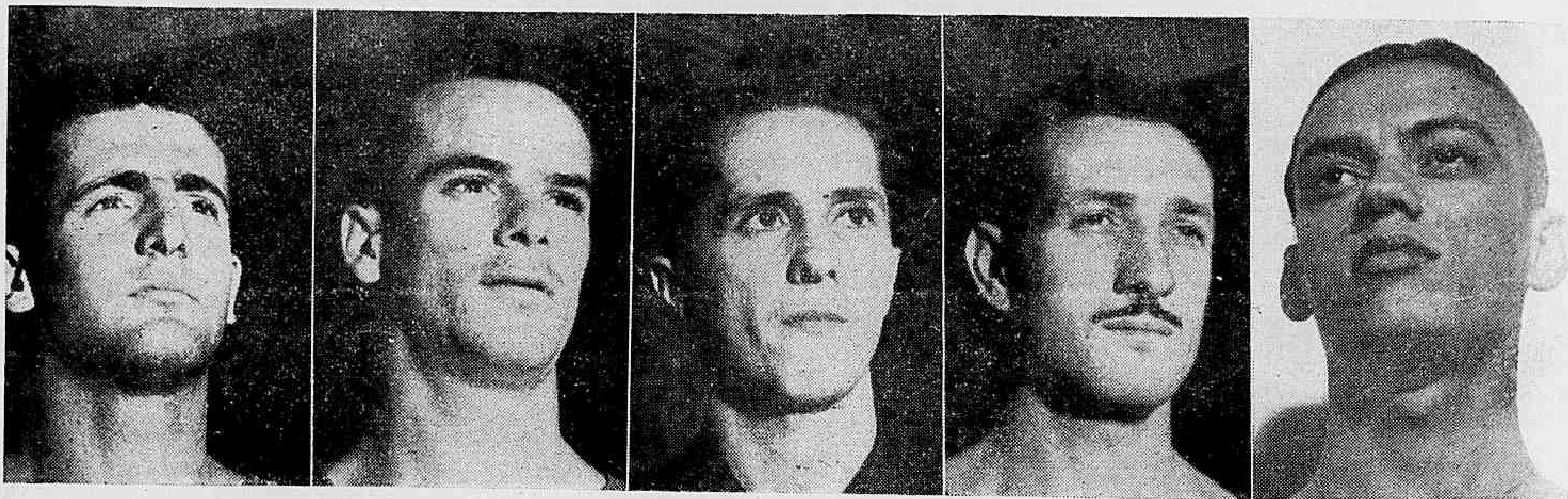
Domingo — dia 10 de Abril

Placard do dia: Campeonato Sul Americano de futebol, em São Januário: Perú 4 x Colombia 0, Paraguai 1 x Equador 0, e no Pacaembu: Brasil 10 x Bolivia 1. — Em São João da Bca Vista, América 3 x Sãojoanense 3. —Em Fortaleza, Olaria 3 x Ceará 1 — Em Taubaté, Flamengo 2 x Taubaté 2 — Em Praga, Tchecoslovaquia 5 x Hungria 2.

Segunda-feira — dia 11 de Abril

O América Mineiro fechou as negociações com o selecionado do Peru, em Belo-Horizonte.

(Continua na pág. 18)



Da esquerda para a direita: **MÁRIO HERMES**, campeão carioca e cestinha-mór da cidade, integrando o "five" do Flamengo. Na condição de aluno da Escola Naval, não obteve licença para se ausentar do Rio, o que já havia acontecido anteriormente para o Campeonato Brasileiro, em Salvador. Portanto, mais um desfalque lamentável para a nossa representação. **ÂNGELO**, de São Paulo, Vice-campeão brasileiro. Trata-se de outro calouro em competições internacionais defendendo as côres do Brasil. **SIMÕES**, o responsável técnico da seleção brasileira. Trata-se de um elemento experimentado. Como jogador já foi campeão carioca, brasileiro e Sul Americano. Atualmente é técnico do Tijuca, único clube que conseguiu vencer o Flamengo na temporada passada. Chamado a orientar a equipe carioca, sagrou-se campeão brasileiro, submetendo aos seus pupilos ensinamentos modernos e eficientes. Agora como técnico da seleção brasileira, absorve grande parcela de nossas esperanças. **SILVIO** (Montanarini) de São Paulo. Vice-campeão brasileiro. Outro elemento que fará sua estréia em "scratch" brasileiro. Reune boas qualidades. **ALGODÃO**, uma das grandes expressões do nosso basquetebol. Campeão carioca (Flamengo) e campeão brasileiro. Teve a sua consagração definitiva em Londres. E' outro titular da nossa equipe para o Campeonato Sul Americano de Assunpção



Da esquerda para a direita: **ÁLVARO ASSAF**, do Tijuca, do Rio. Vem de se sagrar campeão brasileiro, estreiando em seleção regional. Fará sua estréia agora em seleção nacional. Inexperiente é verdade, mas tem ótimos recursos técnicos. **ALEXANDRE**, de São Paulo, um dos heróis de Londres. Vice-campeão brasileiro. E' outro titular da equipe nacional. **CELSO MEYER**, o "cérebro" da seleção brasileira, pertencente ao Tijuca, do Rio. Infelizmente não se poderá contar com o concurso de Celso, o elemento chave de tôdas as jogadas. Celso Meyer reune tôdas as virtudes de um bom jogador: finta, passa, arremessa e marca com perfeição como também orienta com segurança uma equipe em campo. Celso, como oficial do Exército, também não obteve licença. **DUDA**, de Minas Gerais. Elemento experimentado. Além de campeão brasileiro, Duda forma entre os campeões invictos, do Campeonato Sul Americano de Guaiaquil. **ALMIR**, da Bahia, outro novato da nossa seleção. Foi a revelação baiana no Campeonato Brasileiro realizado em Salvador. Elemento de físico privilegiado, teve uma boa chance pela frente para a sua consagração

O CHILE VENCEU E NÃO CONVENCEU

por WILLIAM GUIMARÃES

Fotos de J. SANTOS





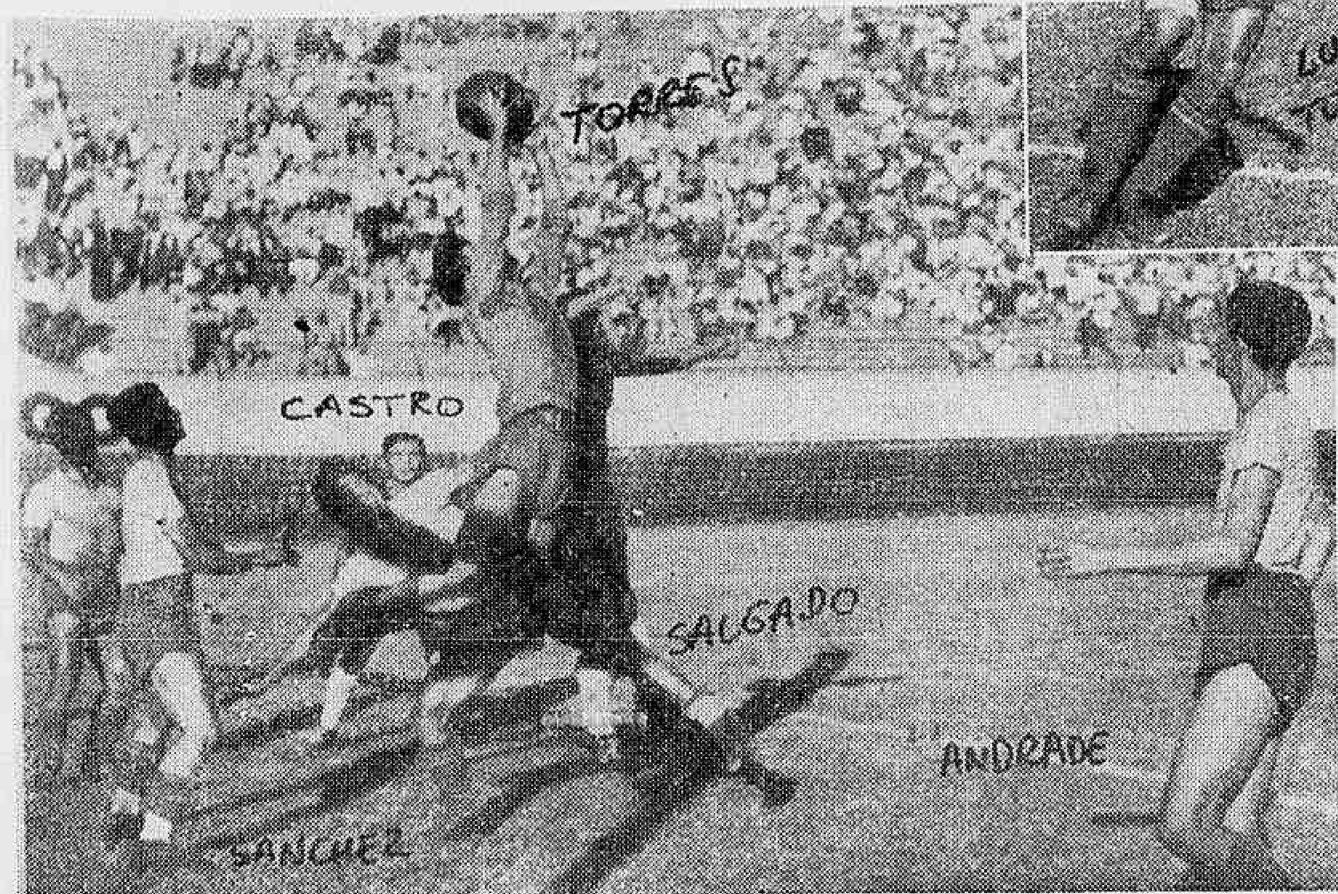




ENTRAM EM CAMPO OS CHILENOS

Embora o Equador tivesse feito boa figura frente ao conjunto uruguaio, a verdade é que a lógica (bastante falha noutras ocasiões) apontava os chilenos como os prováveis ganhadores da batalha que seria travada em São Januário. Tal favoritismo era consequente da magnífica exibição do "team" andino frente ao Brasil, em seu último compromisso no Pacaembu. Por seu turno, o Equador, tido como o mais certo perdedor, mesmo contando com a torcida brasileira a seu favor, não conseguira ainda acertar como um quadro categorizado, no qual a torcida pudesse confiar com segurança. A verdade não podemos deixar de dizer: a fisionomia do "match" foi bem diferente da esperada. A luta serviu, sim, para mostrar que ao quadro chileno faltam os valores individuais indispensáveis a um conjunto poderoso, capaz de aspirar a um título tão pomposo como o de campeão continental de futebol. Com exceção de Livingstone, que além de ser o coração do "team" é um portento no arco, e ainda, em plano menos destacado, de Negri e o centro-avante Rojas, os demais integrantes da falange chilena deixam muito a desejar. Mesmo assim a representação andina, contando ainda com o reflexo da torcida, que por vêzes chegou a vaiar os seus integrantes, exibiu um futebol melhor, mais técnico e interessante. Desde os primeiros instantes da peleja que o Chile se mostrou mais firme em suas linhas, controlando a pelota com precisão e fazendo um jôgo cruzado de passes longos pelas pontas, o que dava ensejo ao "center" Rojas de investir





quase sempre com grande perigo sôbre o arco contrário. O Equador, se bem que lutasse bravamente, incentivado pela torcida, descia de quando em vez, porém sempre desordenadamente. Os seus homens, via de regra, se confundiam até nos lances fáceis, cadenciados por aquêle clássico e desusado jôgo de bola à frente. Não tardou muito para que a melhor conduta dos andinos se fizesse refletir no marcador, aliás na única vez que foi movimentado durante a peleja. Rojas, recebendo a pelota cruzada pelo ponteiro Ugo Lopez, aproveitou-se da indecisão de Sanchez para marcar, com o arqueiro Torres fora do arco. Com um tento a zero no marcador a seu favor e defendendo-se da melhor maneira possível contra o entusiasmo às vêzes quase suicida dos equatorianos, o Chile chegou ao término da primeira fase.

O período complementar, se bem que não apresentasse um futebol mais técnico e primoroso, transcorreu mais movimentado, e isto porque o Equador, lançando-se à luta destemidamente, intimidava por vêzes o seu adversário, fazendo-o lutar bravamente. Isto contribuiu para que o Equador equilibrasse em certos momentos a peleja, agora contaminada pelo entusiasmo do público. Todavia, o bom senso manda que se diga que o Chile ainda se apresentava mais categorizado dentro da cancha. As substituições de Andrade e Torres II melhoraram o conjunto do Equador, porque Lobato e Rivero, mais descansados, corriam mais velozmente sôbre o couro. Já o mesmo não sucedia com a subs-

(Continua na pág. 18)


A 1a. fase
do goal de
bicicleta de
ORLANDO
NININHO
MARIAGA
ADEMIR
PICALU
ORLANDO
SANCHEZ
3º GOAL do BRASIL


ORLANDO
CASTELBONDO
GUTIERREZ
GUERR
PICALUA
SANCHEZ
2a. fase do goal de
bicicleta de ORLANDO

OLYMPICUS *escreveu:*

Vitória fácil do Brasil

A quarta partida do Brasil no campeonato sul-americano e terceira no Pacaembu — encerrando-se assim o ciclo das exibições dos nacionais perante a torcida paulista, foi mais fácil ainda para as côres brasileiras. O quadro colombiano, em que pese seu melhor futebol em relação aos demais "pequenos" conjuntos, não conseguiu resistir ao melhor padrão, à melhor classe do nosso futebol, muito embora não jogasse a nossa fôrça máxima. Flávio Costa, poupando vários dos principais valores do quadro, fez jogar uma equipe de reservas, que mesmo assim durante os noventa minutos deu autêntico "baile" nos nossos adversários, levando a partida ao seu bel-prazer em todo o seu transcorrer. Se mais tentos não conquistaram foi porque em verdade nosso ataque ressentia-se de dois meias do quilate de um Zizinho ou Jair.

A partida assim, com a nítida diferença de classe entre as duas equipes, foi insípida e desagradou à assistência, que desta feita foi bem inferior à de outros prélios. A C.B.D., para não ter prejuízo financeiro, deverá realizar uma quarta partida dos brasileiros no Pacaembu. Porque do contrário...

Vencemos por 5x0, como poderíamos ter vencido por 8 ou 9... Tudo questão de chance. Se jogasse o mesmo quadro que enfrentou o Chile não sabemos até onde iria a série... O quadro brasileiro, dada a facilidade da partida, em momento algum se empregou a fundo. Jogou sempre com displicência, e particularmente alguns elementos. Ainda assim tivemos valores que sempre foram os mesmos. E neste particular temos Augusto, Bauer e Ademir. Muito bons em tôda a partida. Dos colombianos teríamos de destacar o arqueiro Sanchez, autor de boas intervenções, a zaga e os dois meias.

Marcaram nossos tentos na ordem: Tesourinha, recebendo passe de Ademir; Canhotinho, de "penalty", e Orlando, de "bicicleta", todos na primeira fase. No segundo período Ademir marcou mais dois tentos, encerrando a série. Canhotinho perdeu ainda uma penalidade máxima chutando fora, enquanto que Orlando, chutando outro "penalty", permitiu a defesa a Sanchez. O quadro brasileiro sofreu três modificações na segunda etapa, quando Augusto, Barbosa e Noronha abandonaram o campo para ceder seus postos a Santos, Bigode e Osvaldo. O quadro nacional, portanto, atuou com a seguinte constituição: Barbosa (Osvaldo); Augusto (Santos) e Wilson; Bauer, Rui e Noronha (Bigode); Tesourinha, Ademir, Nininho, Orlando e Canhotinho.

Vinte e dois elementos selecionados e domingo todos afinal puderam ter sua chance de jogar. O "onze" do Brasil confirmou o fato de não possuir titulares e reservas, mas apenas jogadores para serem lançados segundo suas possibilidades e de acôrdo com as necessidades dos prélios disputados.

Num prélio fraco do aspecto técnico, mas que não desagradou de todo à assistência, principalmente pela correção com que se houveram os elementos em campo, os brasileiros puderam fazer jôgo bonito sem preocupação, de modo que tôdas as vêzes que a assistência sentindo a demora de mais um goal reclamava-o por meio de vaias, êle aparecia. No entanto fomos apenas até os cinco a zero, mesmo porque não houve preocupação constante de garantir um "placard" dilatado de mais, mesmo sem que também tenha havido desleixo por parte dos jogadores em excessos de clas-

(Continua na pág. 13)





Ao alto, o "team" brasileiro com a nova formação. Da esquerda para a direita vêem-se, em pé: Rui, Augusto, Wilson, Bauer, Barbosa e Noronha; agachados, na mesma ordem: Tesourinha, Ademir, Nininho, Orlando e Canhotinho. Em baixo, a representação da Colômbia que foi derrotada por 5x0. Da esquerda para a direita: Sanchez, Garcia, Picalua, Gutierrez, Guerra, De Leon, Ruiz, Verdugo, Castelbondo, Mariaga e Perez





Houve muita gente que ao deixar o estádio de So Januário clamava contra a injustiça do "placard" que acusou como resultado final a vitória dos bolivianos sôbre os uruguaios pela contagem de 3x2. Evidentemente esta foi uma falsa impressão porque a rigor não se pode tirar dos alvi-negros o mérito de uma vitória conquistada a peito, com o calor da sua nunca desmentida bravura, do seu férreo entusiasmo. E' bem verdade que os orientais apresentaram um futebol mais clássico, mais "acadêmico"; porém houve-se a disposição da Bolívia que durante os noventa minutos jogou para o "placard", certa de que em futebol vence sempre aquêle que registra maior número de tentos. Para o assistente valeu como espetáculo a exibição dos celestes, cheia de virtualismo e de jogadas clássicas, e êste é sem dúvida o grande motivo dos protestos, daqueles que se insurgiram contra o resultado final, na certeza de que clamavam justiça para um bando que se perdeu no preciosismo das jogadas de classe, abandonando aquilo com que se armaram os seus rivais para o triunfo final: o ardor e a combatividade. Nos dez primeiros minutos os bolivianos imprimiram um ritmo de jôgo acelerado e fértil de lances de rara vibração, no que não foi acompanhado pelos campeões olímpicos, deixando assim patenteada a sua disposição de apagar aquela péssima impressão oriunda da derrota esmagadora que sofreram diante dos nacionais e que por sinal registrou a maior goleada na história dos campeonatos sul-americanos. E foi assim que começou o jôgo, prático para os bolivianos e confuso para os orientais, que se perdiam dentro do seu meio campo, na angústia de conter a ferro e

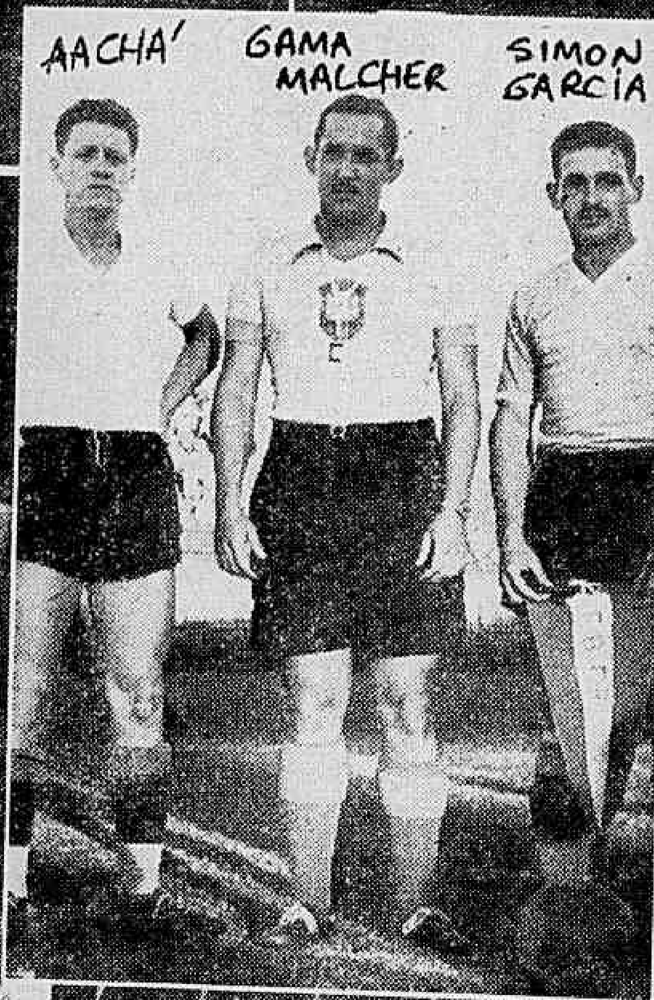
(Continua na pág. 14)

SURPREENDIDOS OS ORIENTAIS

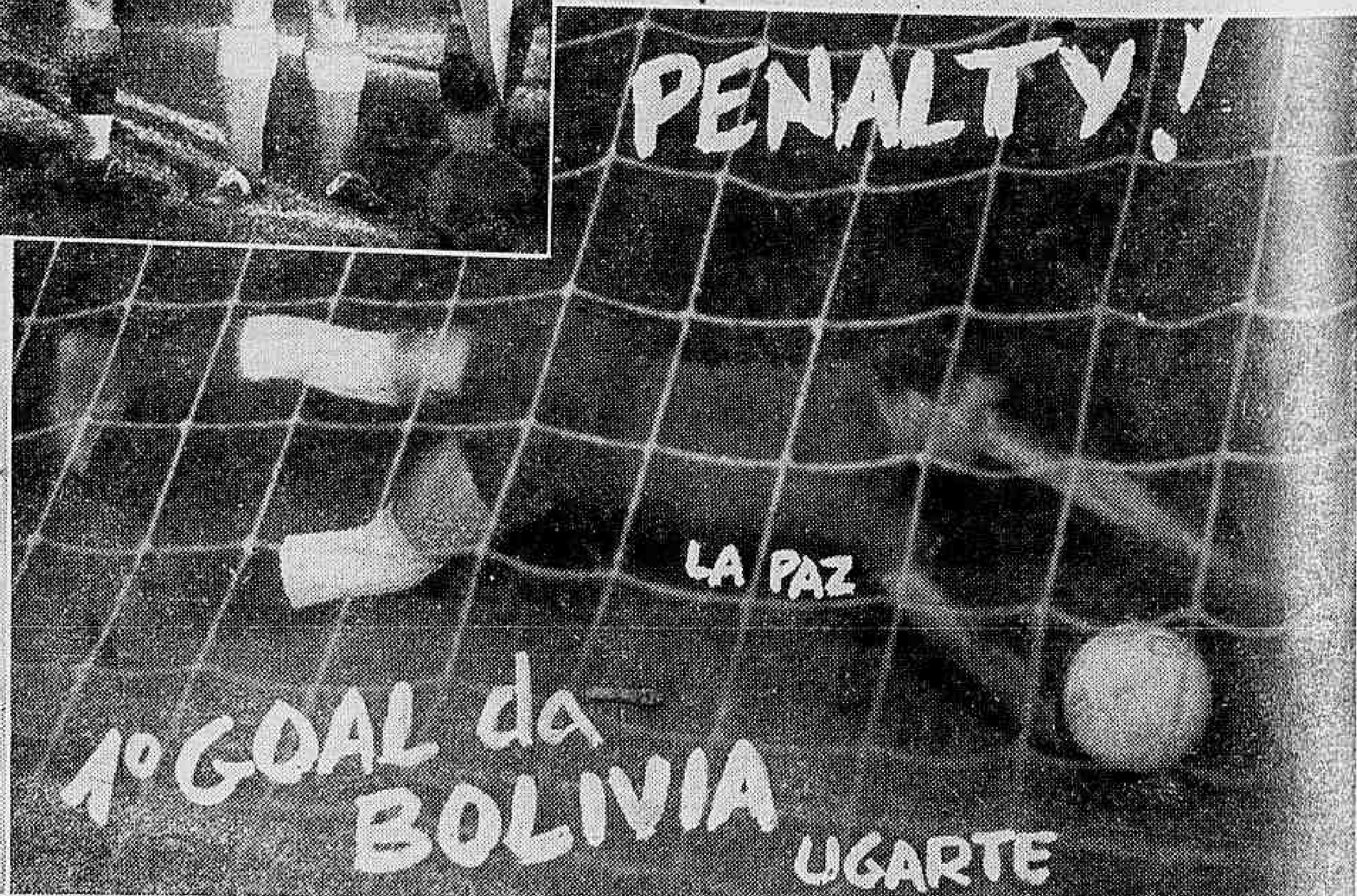
por CHARLES GUIMARÃES











Campeonato carioca à vista



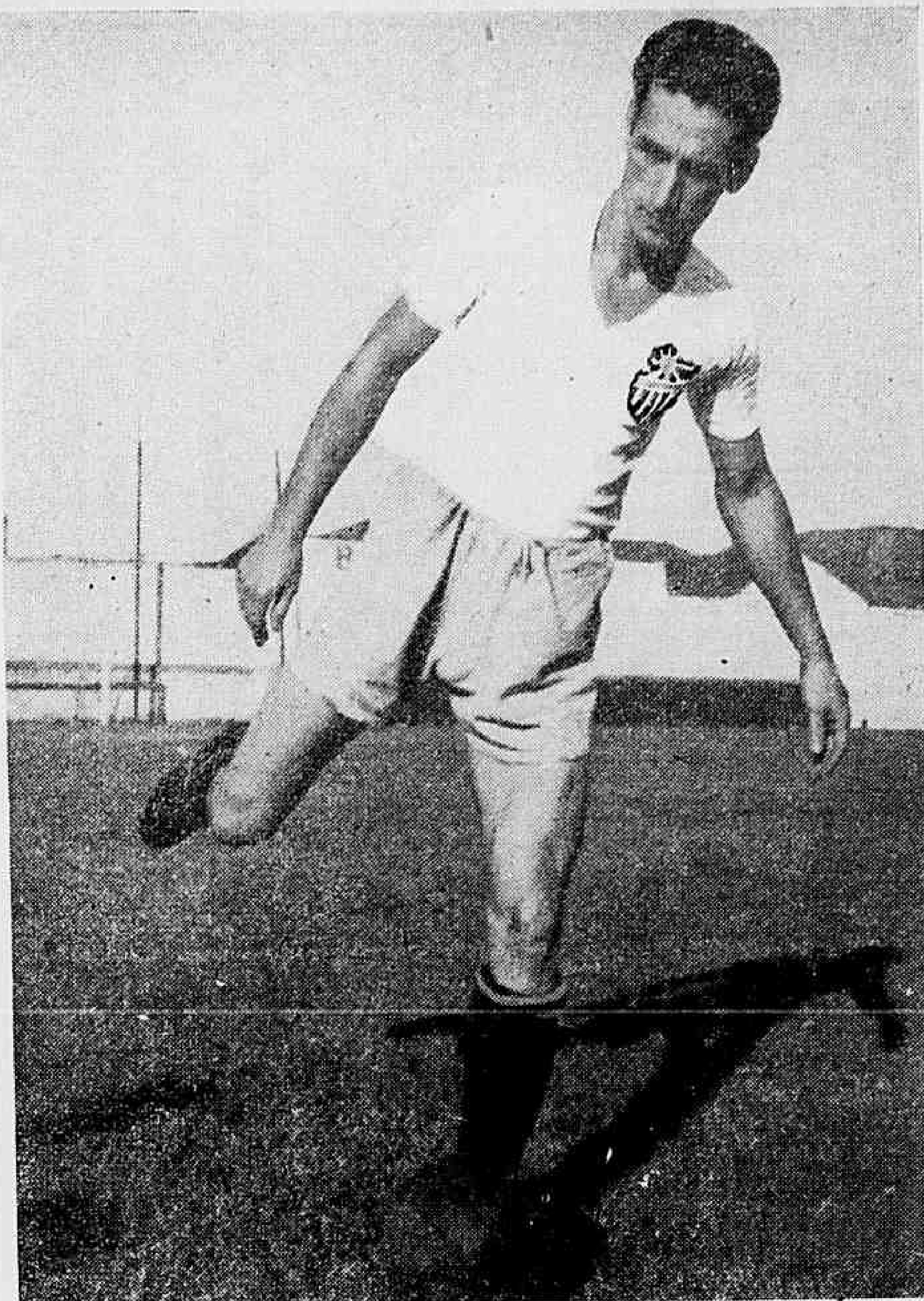
O irriquieto centro avante internacional **Heleno de Freitas**, que segundo se anuncia ingressará no Vasco da Gama

★

Nívio o futuro tricolor ao lado do nosso confrade de Belo Horizonte, Januário Carneiro, pisando a "cancha" de S Januária



Continua a corrida dos clubes no sentido de reforçarem o seu plantel para o ano corrente. O Fluminense, depois de conquistar Silas, Carlyle e o zagueiro baiano Valder, está tratando agora de concluir as demarches com Zé do Monte e Nívio, duas das maiores figuras do futebol mineiro. Também Rubens deverá ingressar no grêmio de Álvaro Chaves; para tanto bastará a palavra do seu clube, o Ipiranga. Na impossibilidade de adquirir Nívio, o Fluminense vai redobrar os seus esforços no sentido de conquistar o ponteiro paranaense Cireno, que muitos acreditam viria em companhia de Fedato. O Madureira, animado com os seus recentes sucessos em terras colombianas, regressou disposto a se apresentar com brilho no certame do ano em curso; assim, está tratando de cobrir vários claros existentes na sua equipe. Mundinho será contratado para a zaga e com êle deverão se alistar o ponteiro Osvaldinho e o meia Ubaldo, antigo atacante do Olaria. Também o médio Emanuel já tem a sua situação assentada com os tricolores suburbanos. O Vasco da Gama, depois de estudar a possibilidade de contratar o peruano Gomez Sanchez, voltou suas vistas novamente para Heleno, o consagrado "center" internacional. O antigo comandante botafoguense encara com simpatia as providências do clube cruzmaltino, porém parece que Flávio é que não olha com agrado tal aquisição embora reconheça o valor extraordinário do atacante boquense. O Vasco também entrou no páreo de Nívio, e Nininho é outro que vem sendo assediado pelos cruzmaltinos. Neca anunciou em São Paulo o seu desejo de regressar ao Rio, onde São Cristóvão e Bonsucesso estão aguardando a sua presença. E já que falamos no Bonsucesso, vamos registrar aqui as atividades do clube leopoldinense no sentido de arregimentar novos valores para o seu "onze". Um deles é o zagueiro Borracha, que já atuou no Canto do Rio e que estava em adiantadas demarches com o América. Lupércio também está propenso a treinar em Teixeira de Castro, enquanto o sr. Manuel Caballero está se movimentando no sentido de obter a aquiescência do Botafogo para a transferência do meia Jaime. O Bangu não se deu por satisfeito com a aquisição de Ismael e agora está quebrando lanças em Belo Horizonte para obter as transferências de Nívio e Mexicano. Fala-se também em Orlando, porém o Fluminense não se mostra muito disposto a ceder o seu atacante. O caso de Alvarez continua em cartaz. O Flamengo já tem a aquiescência do Bonsucesso, pois Alvarez agiu às claras, sem o menor constrangimento; porém o sr. Dário de Melo Pinto ainda não resolveu o assunto, que está dependendo somente de si. O América, que contratou os serviços do ponteiro Heitor que pertenceu ao Canto do Rio, deseja agora o concurso de mais dois atacantes, além de um bom goleiro. No final temos a "novela" Geraldo Bulau, que continua desejando alistar-se no Botafogo, porém o São Cristóvão fincou o pé nos 200 mil cruzeiros e, sendo assim, êle vai ficando mesmo lá pelas bandas da rua Figueira de Melo.



Néca o antigo atacante do São Cristóvão que está propenso a regressar ao Rio, afim de retornar ao seu antigo clube

O TEMPO PASSA...

...mas o que é bom fica.

Pode-se assim dizer da ÁGUA INGLÊSA GRANADO que há mais de 60 anos é usada com os melhores resultados nos casos de ANEMIA, CLOROSE e CONVALESCENÇAS.

TÔNICA E APERITIVA

ÁGUA INGLÊSA GRANADO



Flagrante do segundo tento dos Orientais. Ayala aparece concluindo a jogada sob as vistas do goleiro Torres, que não pôde evitar a quéda da sua cidadela

AGRADOU A PRIMEIRA EXIBIÇÃO DOS URUGUAIOS

Comentário de NEWTON CONDE

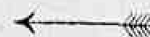


Ramon Castro cabeceia acossado por Vargas, e mais adiante aparece Sanchez pronto para entrar em ação





Havia uma natural expectativa em tôrno da primeira apresentação dos uruguaios e isto porque todos queriam conhecer as condições dos elementos que a Associação Uruguaia lançou mão num último recurso para cumprir os seus compromissos assumidos. E' bem verdade que, em se tratando do Uruguai, a torcida esperava algo mais do que foi apresentado, porém, levando-se em conta a ausência das suas mais categorizadas figuras, os seus substitutos nada mais poderiam oferecer senão a apresentação do padrão olímpico, o que em parte satisfez à asistência. Aquêle jôgo rápido de primeira com a infiltração pelas pon-



Segura intervenção do goleiro Ayala, aparecendo ainda o zagueiro Sanchez que protege o seu arqueiro da investida de Ramon Castro



tas e com a defesa obedecendo rigorosamente à marcação por zona, não deixou dúvidas de que ali estavam os representantes "celestes". Aos primeiros minutos de jôgo, os uruguaios passaram a pressionar fortemente, levando todo o team equatoriano à retaguarda. Em consequência dêsse predomínio territorial, os orientais conquistaram dois tentos de bela feitura, o que lhes assegurou uma supremacia refletida no "placard". Os equatorianos porém, revelando grande disposição para a luta, iniciaram uma reação à base do entusiasmo, o que foi aos poucos dando outra feição ao "match", até então inteiramente favorável aos uruguaios. E para tanto contavam os equatorianos com o apoio de tôda a torcida presente em São Januário, que passou a incentivá-los ardorosamente. Dessa reação nasceram os dois tentos que vieram a igualar o marcador, proporcionando assim aos auri-azuis a oportunidade de lutar de igual para igual. Deve-se, contudo, acentuar que as duas quedas da cidadela uruguaia originou-se na ausência de tôda a retaguarda oriental, que não mais se apresentava com aquela regularidade de marcação. E assim por todo o tempo restante não se registrou a superioridade dêste ou daquele, se bem que coubesse aos equatorianos o mérito de ter jogado mais tempo na ofensiva. Por conseguinte, o "placard" de 2x2 apresentava-se como justo, premiando os esforços dos dois conjuntos. Para a etapa derradeira, os equatorianos se apresentaram com uma disposição leonina e durante os dez primeiros minutos os comandados de Maldonado dominaram técnica e territorialmente os seus adversários, sem maiores resultados porém. Depois dêsse período o jôgo cambiou para os uruguaios, que se atiraram à ofensiva, encurralando o seu rival. Tivemos assim 35 minutos de pressão ininterrupta dos orientais, que lograram nesse tempo a conquista de um tento, assinalado habilmente por Ramon Castro, e que lhes assegurou a vitória final. Pode-se dizer que agradou a primeira exibição dos uruguaios, a despeito de alguns senões. A sua vitória, no entanto, não merece contestações porque foi justa e indiscutível, produto daquele que melhor se conduziu dentro da cancha. No final do prélio estivemos nos vestiários, onde uma alegria contagiante apossou-se dos orientais. Os "cracks", entre abraços, beijos e soluços, entoavam a marcha "Uruguai, Campeão", e os dirigentes e auxiliares da delegação faziam côro. Entre os vencedores destacamos o zagueiro esquerdo Godoy, o centro-médio Roberto Garcia, o meia direita Moreno e o centro-avante Ayala. Os demais com altos e baixos. Entre os equatorianos apreciamos o trabalho do goleiro Torres, do zagueiro Sanchez, do centro-médio Vasquez e dos meias Cantos e Vargas. Os tentos foram assinalados, na primeira fase, por Ramon Castro e Moreno, para o Uruguai, e Artiaga e Vargas, para os equatorianos. Na fase final Ramon Castro conquistou para o Uruguai o tento da vitória. O encontro obedeceu à direção do juiz brasileiro Alberto da Gama Málcher, cuja atuação de um modo geral foi satisfatória. Pecou, no entanto, s. s. pelo nervosismo, pois constantemente paralisava o encontro para observar vários jogadores, depois de trilar irritantemente o seu apito. Gualter da Gama Castro e José Pinto Lopes (Badu) foram os seus auxiliares.

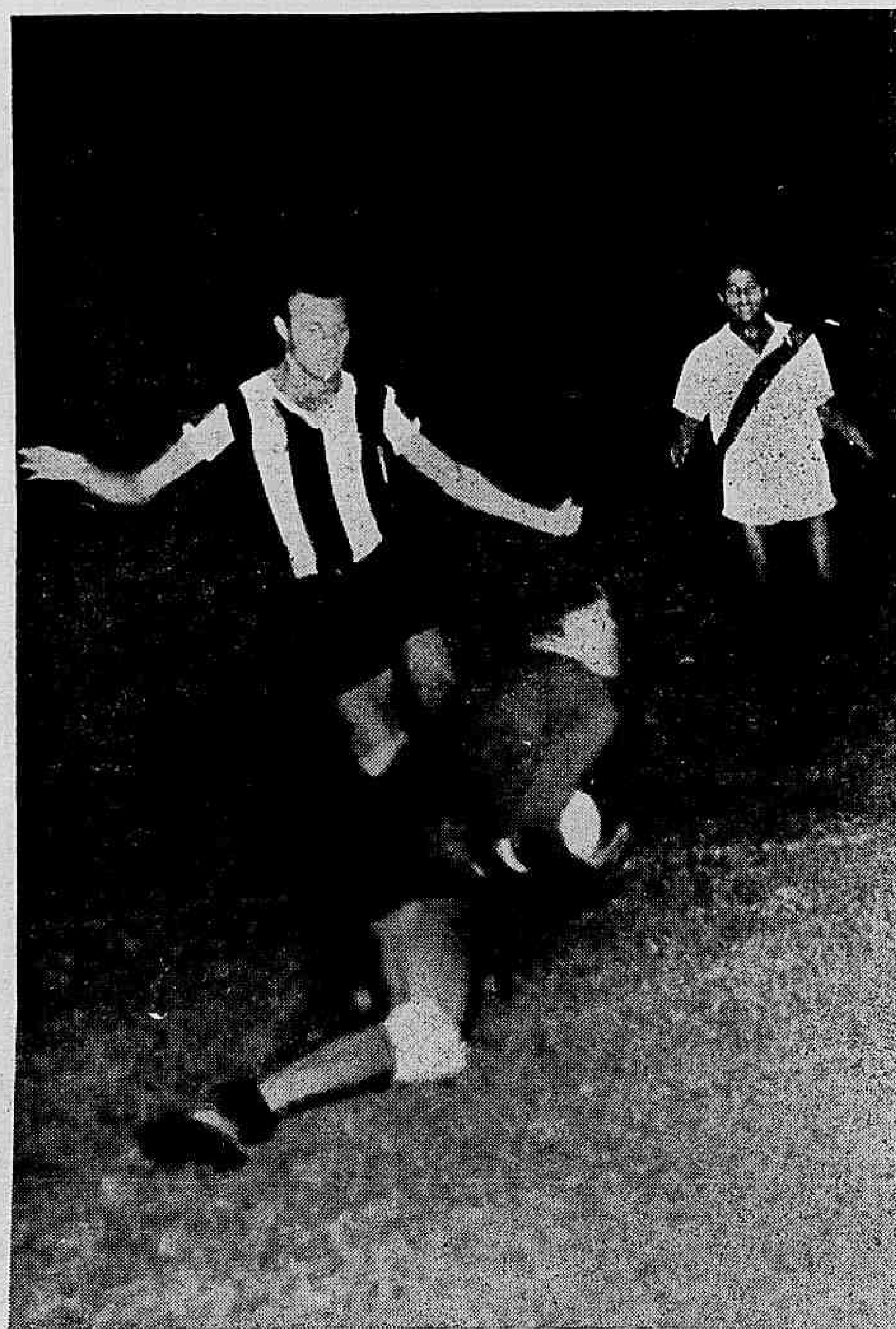
O "onze" Uruguaio que estreiou auspciosamente no campeonato Sul Americano, abatendo a seleção do Equador. Da esquerda para a direita, em pé: Gozanlez, Gades, o Coach, Vilareal, Garcia e Roberto. Agachados na mesma ordem: Ramon Castro, Moreno, Ayala, Bentacourt e Martinez



Ofensiva Equatoriana contra o arco Uruguaio. Vilareal cabecela evitando a entrada de Cantos e Roberto fica na expectativa.



Outra arrojada defesa de Garcia, que aparece agora detendo um tiro de Bentacourt



Garcia esteve numa noite excepcional. Ei-lo aqui defendendo um petardo de Castillo, sob a proteção do zagueiro Cespedes. Ao fundo aparece Gomez Sanchez na expectativa de qualquer eventualidade

O PARAGUAI PROSSEGUE NA SUA MARCHA VITORIOSA!

Escreveu CHARLES GUIMARAES

Em virtude da brilhante campanha que vinha desenvolvendo o nosso selecionado, goleando impiedosamente todos os quantos se apresentaram como nossos adversários, a impressão geral éra de que o prelio entre Peruanos e Paraguaios se constituiria no mais renhido e sensacional dos que foram programados para o presente certame continental, e isto justificava-se plenamente, pôsto que "incas" e "guaranis" eram na opinião da maioria, os dois mais categorisados conjuntos, os únicos que realmente poderiam opor alguma resistência ao nosso "onze", eleito pela catedra, como franco favorito. Ninguém ousava siquer arriscar um prognostico, pois o latente equilibrio de fôrças, não dava margem a que se elegesse um favorito. Uma coisa porém não figurava nos calculos do torcedor, a degeneração do "match" para a violência. Acreditava-se apenas na beleza do espetáculo, levando-se em conta os recursos técnicos de ambos, mas a verdade é que o prélio cambiou para a violência e isto em parte contribuiu para que o público fôsse logrado, pois o "match" não se revestiu das caracteristicas que se emprestava. Logo aos primeiros instantes temeu-se pela sorte do espetáculo e isto porque nos lances primitivos, os Peruanos deram a impressão de que estavam dispostos a vender caro a derrota, nem que para tanto, fôsse necessário recorrer a recursos condenáveis. Um lance rispido entre Pedraza e Gonzalito, culminou com a expulsão dêste último, que revidara com um ponta pé, um lance desleal do ponteiro Peruano. Mister Barrick não viu o lance que antecedeu ao revide de Gonzalito e por essa razão sómente expulsou o Paraguaio, quando a justiça recomendava a punição de ambos. Ficaram assim os "Guaranis" logo aos primeiros instantes privados do concurso de um dos seus melhores defensores e o que é pior, em inferioridade numerica. O brio e a disposição dos Paraguaios, fizeram no entanto com que os mesmos não se entregassem aos seus rivais, muito pelo contrário, os capitaneados de Benitez redobraram as suas energias, passando a comandar as ações dentro do terreno. Os Peruanos que contavam com o "hindicap" de mais um homem, não souberam aproveitar a oportunidade e continuaram visando mais o adversário, como se com isso encontrasse o tônico para os seus males. A principio os "Guaranis" preocupavam-se tão sómente com o jôgo e procuravam a todo custo fugir aos lances desleais dos seus adversários, entretanto surgiram algumas contusões e com elas vieram a revolta, o desejo da vingança. O que se observou então foi uma dessas coisas impressionantes, pois os 21 players que se encontravam dentro do terreno passaram tão somente a se preocupar com o adversário, abandonando por completo a disputa leal. Mister Barrick porém estava atento e não raras vêzes evitou consequências desagradáveis. Nêsse período os Paraguaios lo-



O goleiro Garcia defende acossado por Gomez Sanchez. O arqueiro Paraguaio teve destacada atuação no prélio contra o Peru

graram a conquista de um tento, graças a uma penalidade máxima praticada por Fuentes sôbre Lopez e que Barrios cobrou com absoluto sucesso. No período complementar esperava se que os "Incas" empreendessem uma reação com o intuito de desfazer a diferença e chegar até a vitória final o que não seria muito difícil pois os "Guaranís" além da desvantagem numérica, não tinham feito alarde de uma atuação convincente. Enganaram-se porém os quantos assim prognosticavam, pois se houve um quadro que pisou o terreno com disposição de lutar, de vencer, êste foi o Paraguai. Surpreendidos com a atuação dos seus adversários, os Peruanos terminaram por se confundir dentro do terreno, proporcionando aos comandados de Arce chance para a arrancada vigorosa que os levariam à vitória final. Sempre melhor articulados, os Paraguaios foram apertando o cêrco até que Arce em jogada magnífica elevou para dois, a vantagem dos seus. Depois dêsse tento, os Peruanos passaram a pressionar contra o arco confiado a perícia de Garcia, porém faltava ao conjunto um finalisador, um homem que pudesse concluir com êxito as manobras da vanguarda "inca", já que todos os cinco atacantes Peruanos apenas se revelavam eméritos virtualistas. Um jôgo vistoso, porém improdutivo. Foi nesta altura que apareceu Salinas para ocupar o pôsto de Gomez Sanchez e a alteração produziu algum resultado, pois agora era mais latente o predominio dos Peruanos e as primeiras bolas começavam a chegar até Garcia. O goleiro Paraguaio porém começou a impressionar e em pouco revelava-se como a figura impressionante da luta, mercê de

(Continua na pág. 18)





Espetacular cabeçada de Castillo contra a meta Paraguaia. O couro porém passou rente as traves. Na foto aparecem ainda o meia Mosqueira do Peru e Cespedes e Gavilan do Paraguai

PLACARD FUTEBOLISTICO

3ª FEIRA — 12 DE ABRIL

América Mineiro 3 x Bangu 1 (0x0). Em Belo Horizonte. Eugen, Petrônio e Hélio, do América; Amaral, do Bangu. Juiz: Adelino Ribeiro de Jesus, fraco. Renda: Cr$ 38.847.00. **América Mineiro** — Tonho; Didi e Lusitano (Pão Velho); Gaia, Lazaroti e Negrinhão (Capeta); Hélio, Eugen, Djalma (Petrônio), Eurico e Murilinho. **Bangu** — Luis (Princesa); Domingos (Rafaneli) e Miguel (Madeira); Gualter (Sula), Mirim (Irani) e Pinguela; Djalma (Amaral), Mariano, Moacir, Ismael (Menezes) e Zezinho.

4ª FEIRA — 13 DE ABRIL

Campeonato sul-americano de futebol. No Pacaembu. Renda: Cr$ 798.492.50. Brasil 2 x Chile 1 (2x0). Zizinho e Cláudio, do Brasil. Hugo Lopez, do Chile ("penalty"). Juiz: Juan Armental, do Uruguai, fraco. **Brasil** — Barbosa; Augusto e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Cláudio, Zizinho, Nininho, Jair e Simão. **Chile** — Livingstone; Oroz e Negri; Machuca, Busquet e Flores (Ramos); Riera, Varela, Infante (Prieto, depois Rojas), Luiz Lopez (Ramos) e Hugo Lopez.

Em São Januário. Rendo: Cr$ 130.370.00. Paraguai 3 x Peru 1 (Paraguai 1x0). Barrios, Arce e Lopez, do Paraguai; Colungo, do Peru. Juiz: Barrick (inglês), bom. **Peru** — Suarez; Fuentes e Arce (Da Silva, no 9º minuto do segundo tempo); Pacheco, Gonzalez (Colunga, aos vinte minutos da segunda fase) e Calderon; Felix Castilho, Tito Drago, Gomez Sanchez (Salinas aos 14 minutos do período final), Mosquera e Pedrazza. **Paraguai** — Garcia; Gonzalito (expulso aos nove minutos do primeiro tempo, por ter dado um sôco em Pedrazza), depois Calderon e, aos 41 minutos do primeiro tempo, Cabrera; Calderon (Fernandez e depois Benitez, aos 9 e 15 minutos da primeira fase) e aos 41 minutos, também do primeiro tempo, Calderon; Nardelli e Cantero; Fernandez (Rivas no reinício do jôgo), Lopez, Arce, Benitez e Avallos (Barrios).

Uruguai 3 x Equador 2 (2x2). Castro (2) e Moreno, do Uruguai. Artiaga e Vargas, do Equador. Juiz: Gama Malcher (Brasil), bom. **Uruguai** — La Paz; Gonzalez e Gadea; Villareal, Roberto Garcia e Simon Garcia; Castro (José Garcia, aos trinta minutos do segundo tempo), Moreno (Ayala, aos 14 minutos do segundo tempo), Betancourt e Martinez (Castro, aos trinta minutos do segundo tempo. **Equador** — Torres; Sanchez e Berneo (Jorge Cantos, aos 18 minutos do segundo tempo); Marin, Vasquez e Salgado; Artiaga, Arthur Cantos, Maldonado, Vargas (Chuchuca, aos 29 minutos do segundo tempo) e Pozo.

DOMINGO — 17 DE ABRIL

No Pacaembu. Cr$ 333.307,50. Brasil 5 x Colômbia 0 (3x0). Tesourinha, Canhotinho, Orlando e Ademir (2). Juiz: Alejandro Galvez, regular. **Brasil** — Barbosa (Osvaldo); Augusto (Santos) e Wilson; Bauer, Rui e Noronha (Bigode); Tesourinha, Ademir, Nininho, Orlando e Canhotinho. **Colômbia** — Sanchez; Picaluga e Mariaga; Castelbondo, Guerra e Gutierrez; Garcia, Verdugo (Apresa), Perez (Gonzalez Rubio) Lancaster (Apolinario) e Ruiz.

Em São Januário. Cr$ 81.628,00. Chile 1 x Equador 0 (1x0). Rojas, do Chile. Juiz: Barrick, regular. **Chile** — Livingstone; Oroz e Negri; Machuca, Muñoz (Ramos) e Busquet; Castro, Cremaschi, Rojas (Salamanca), Varela (Infante) e Hugo Lopez. **Equador** — Torres; Andrade (Lobato) e Sanchez. Luiz Torres (Riveros), Cantos (Vasquez) e Salgado; Artiaga, Garnica, Chuchuca, Maldonado e Pozo.

Bolívia 3 x Uruguai 2 (0x0). Ugarte, Algarañaz e Gutierrez, da Bolívia. Moll e Suarez, do Uruguai. Juiz; Gama Malcher (Brasil), fraco. **Uruguai** — La Paz; Gonzalez e Gadea; Villareal, Roberto Garcia e Simon Garcia; Ramon Castro, Moreno, Ayala (Moll), Betancourt (Ayala) e Martinez (Suarez). **Bolívia** — Arraya; Aachá e Bustamante; Cabrera (Montaño), Valencia e Ferrez; Algarañaz, Ugarte, Nena (Rosa), Gutierrez e Godoy.

Olaria 1 x Ferroviário 1. Em Fortaleza.

Mogi Mirim 3 x Vasco 2. Em Mogi Mirim.

Surpreendidos os orientais

(Continuação da pág. 12)

fogo a sucessão de ataques e manobras à base do entusiasmo exultante que por vêzes se acalorava em demasia, a ponto de provocar jogadas mais ríspidas. Passados êsses dez minutos de predomínio flagrante, os orientais deram os primeiros passos para uma reabilitação salvadora, e para tanto valeram-se com energia dos rigores de uma marcação individual, visando homem por homem e articulando ainda Rubem Garcia como ponto de referência para unir o ataque à defesa, tarefa essa que pelo setor contrário era coadjuvada pelo seu companheiro Moreno, em tarde de grande gala. Foi assim que os orientais conseguiram realizar as suas primeiras incursões até a meta boliviana. Porém a segurança do sexteto defensivo dos comandados de Arce não permitia aos uruguaios manobrarem livremente e, o que é mais importante, não lhe davam tréguas para agir com liberdade dentro da pequena área, o que foi tentado em várias oportunidades pelos avantes da camisa celeste. Mas pode-se dizer que durou muito pouco o calor dos uruguaios e isto porque, espavoridos diante do fantasma da derrota, os alvi-negros redobraram as suas energias e lançaram-se ao contra-ataque, estabelecendo assim um perfeito equilíbrio nas ações, característica com que se arrastou o prélio até os minutos finais da primeira etapa. Para o período complementar cada quadro surgiu com uma alteração. Assim foi que apareceu dentro do terreno o médio Montañez para substituir Cabrera, entre os bolivianos, ao passo que Moll forçava o afastamento de Ayala, surgindo na meia canhota do "team" uruguaio, o que provocou o deslocamento de Betancourt para o comando. Reiniciado o prélio, os bolivianos realizaram uma perigosa escrimage à porta do goal uruguaio, o que foi desfeito habilmente pelo zagueiro Gadea; entretanto Gutierrez, que estava recuado, devolveu a bola sôbre a meta e esta se perderia inevitavelmente pela linha de fundo se não fosse a atitude precipitada de Simon Garcia, que com as duas mãos atirou-a para o lado. "Penalty" clássico, bem punido por Malcher, que Ugarte cobrou com sucesso, estabelecendo a primeira vantagem dos bolivianos. Peia primeira vez verificou-se então certo empenho por parte dos orientais de jogar para o "placard" e não tardou muito para que fossem colhidos os primeiros resultados, pois já aos 5 minutos Moll conseguia o empate almejado. Daí por diante o prélio revestiu-se de ações de perfeito equilíbrio, contudo sem perder a caracteristica inicial, com os orientais perdendo-se no preciosismo das jogadas, enquanto os bolivianos, mais práticos, adotavam o sistema de bolas ao goal. Mais três tentos foram assinalados nesta fase, sendo que dois em favor dos bolivianos, por intermédio de Algarañaz e Gutierrez, e um para os uruguaios, de autoria de Suarez, êste já aos 27 minutos, o que registrou em final o "placard" de 3x2 pró-Bolívia. Queremos aqui pôr em relêvo o tento assinalado por Algarañaz, bem semelhante ao conquistado por Tesourinha no prélio de abertura contra o Equador. Recebendo a pelota na linha divisória do campo, o ponteiro infiltrou-se rapidamente pelo terreno adversário, fintando na carreira todos os adversários que tentavam tolher os seus movimentos e da entrada da pequena área fez partir um tiro fulminante que bateu inapelavelmente La Paz. Um tento de verdadeiro mestre. Como já dissemos, julgamos justa a vitória dos bolivianos, que tiveram em Algarañaz o seu melhor elemento, seguido de Aácha, Bustamante, Ugarte e Godoy, e entre os orientais salientamos Moreno, que foi indiscutivelmente a maior figura em campo, e, mais atrás, com menção honrosa, tivemos La Paz, Rubem Garcia e Betancourt. A direção do prélio esteve entregue ao nacional Alberto da Gama Malcher, que teve um desempenho apenas regular. Os seus auxiliares foram José Araújo e Sebastião Pitombo.

DIÁRIO DA VIDA ESPORTIVA

(Continuação da pág. 8)

no dia 6 de maio. — O Juiz inglês Barrick foi considerado árbitro "neutro" do campeonato sul-americano de futebol, por sugestão do Uruguai .

Terça-feira — dia 12 de abril

O América Mineiro venceu o Bangu, no jôgo revanche, em Belo Horizonte, por 3 a 1. — A C. B. D. manifestou-se contra o adiamento do campeonato brasileiro de futebol, que deverá ser realizado no fim dêste ano, para março de 1950 — O juiz inglês Reader que atuou no Brasil por ocasião da temporada do Southampton, apitará os prélios do Arsenal no Brasil.

Quarta-feira — dia 13 de abril

No match-treino, realizado nas Laranjeiras, o Fluminense venceu o Bonsucesso por 6 a 1 — No campeonato Sul Americano de futebol, no Pacaembu, Brasil 2 x Chile 1 — Em São Januário, Paraguai 3 x Perú 1, e Uruguai 3 x Equador 2 — Em Fortaleza, Olaria 2 x Fortaleza 1.

Quinta-feira — dia 14 de abril

Em Araras, o América do Rio derrotou o Ararense campeão local, por 5 a 2. Marcaram os tentos, Maneco (3) e Ranulfo (2). O Vasco está interessado no concurso de Heleno — Em Barão de Cocais, o Bangu derrotou o Metaluzina, por 2 a 1.

Sexta-feira — dia 15 de Abril

O centro-avante Friaça, do São Paulo, e que por muito tempo jogou no Vasco, foi atropelado na rua Senador Dantas, sofrendo escoriacões.

Sábado — dia 16 de Abril

Iniciado, em Lima, Peru, o campeonato Sul Americano de atletismo. Foram êstes os vencedores da 1.ª etapa: Arremesso do pêso, moças, Ingeborg Preiss (Argentina) 11m575 — Dardo Ricardo Heber (Argentina 65m560 (recorde Sul Americano).

O CHILE VENCEU . . .

(Continuação da pág. 9)

tituição de Muñoz no bando do Chile, pois Ramos não chegou a convencer. Com o equilíbrio relativo da peleja, começaram a aparecer em plano mais saliente as falhas dos dois "teams", mormente no chileno, que até então se escondiam sob o calor de uma refrega que se apresentara inteiramente a seu favor. Falhava o zagueiro Oroz e se descontrolava o centro-médio Muñoz, posteriormente mal substituído por Ramos. Nesse período o Equador viu morrer uma grande chance a seu favor, foi quando uma bola atirada com violência por Chuchuca chocou-se contra o travessão, com Livingstone já batido. Foram alguns momentos dramáticos para o Chile, que logo reacionou, voltando a manobrar melhor. Quase ao apagar das luzes, perdeu o Equador a sua oportunidade de ouro, pois Artiaga atirou um "penalty" em cima do goleiro Livingstone quando a peleja ganhava os seus minutos finais. Desnecessário se torna dizer que o tento de empate traria para os equatorianos o sabor de uma vitória, nas circunstâncias em que o mesmo lhes foi presenteado, faltando apenas 3 minutos para o término da peleja.

Entre os chilenos os que melhor se conduziram foram Livingstone, em primeiro plano, Negri, Rojas e Ugo Lopez. Entre os rapazes do Equador destacaram-se, pelo entusiasmo a que se lançaram à luta, Sanchez, Vasquez, Chuchuca e Pozo.

O juiz da peleja, Mr. Barrick, apitou com acêrto.

VITÓRIA FÁCIL DO BRASIL

(Continuação da pág. 11)

sissismo. Para os assistentes teve muito mais agrado o encontro de domingo que aquêle contra os chilenos, pois êste ao menos não irritou, e os colombianos perderam por cinco sem nunca se haverem empregado com violência em que pesem os três "penalties" havidos, cometidos pelos visitantes.

O prélio foi dominado inteiramente pelos jogadores do Brasil e assim não houve razões fortes para que os nossos se empregassem com violência, e do mesmo modo os colombianos tiveram comportamento cavalheiresco.

E' curioso se notar que na Colômbia os jogadores são fracos mas o conjunto apresenta uma certa classe, uma série de passes bem feitos. Sua maior falha, porém, é não atirar a goal. Em virtude da pouca tarimba internacional de esquadrões colombianos, podemos concluir, com otimismo, estar sendo excelente o progresso dos andinos atualmente.

O Paraguai prossegue...

(Continuação da pág. 17)

suas defesas espetaculares e prodigiosas que se renovavam de minuto a minuto. Veio então o lance do penalti e quando todos esperavam a primeira quéda do arco Paraguaio, eis que surge Garcia, para extraordinàriamente deter o couro atirado com incrível violência por Sallinas na cobrança da penalidade máxima. O feito do goleiro contaminou tôda a turma "guaraní" que passou então a reagir valentemente, até estabelecer um perfeito equilíbrio nas ações. Um tiro despretencioso de Acre, porém, veio a ampliar o marcador para os Paraguaios, num lance em que falhou completamente o arqueiro Suarez. Com 3 a 0 a seu favôr, os "Guaranis" cahiram na defesa, armando a sua defensiva de modo a evitar a derradeira e esperada reação Peruana. Esta veio é bem verdade porém desordenada e improdutiva, e nos lances de maior expressão Garcia aparecia como uma barreira intransponivel. E quando o prélio ganhava os seus derradeiros minutos, Colunga que havia substituido Gonzalez, finalizou com sucesso um centro de Pedraza, conquistando assim o tento de honra dos locais. Torna-se necessário acrescentar que nesta altura os Paraguaios jogavam apenas com 9 homens, já que Gavilan havia se retirado da cancha, para não mais regressar. Uma vitória justa dos "Guaranis" que transpôs mais um sério obstáculo. Garcia foi a figura máxima da "cancha" Também Cespedes, Cantero, Arce e Barrios apareceram bem entre os Guaranis. Dos Peruanos torna-se justo salientar as atuações de Fuentes, Calderon, Drago e Gomes Sanches. Na arbitragem funcionou Mister Barrick, cuja atuação agradou plenamente, embora não tivesse contado a cooperação dos 22 elementos.

CHILE 1
x
EQUADOR 0

LUIZ TORRES



ROJAS

SALGADO